

O  
CARAPUCEIRO

16 DE NOVEMBRO  
DE 1833



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCILENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri nobis libelli  
Parcere personis, dicere de vitis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

N. O HA NADA, COMO TER DINHEIRO.

...o meu N. antepassado fiz ver, que nada há, como ser tollo: agora mostrarei, que tão bem não há nada, como ter dinheiro, de sorte que a conclusão, que tiro destas proposições, he, que para qualquer ser feliz cá de telhas a baixo rele a ou ser tollo, ou ter dinheiro; e se ajuntar ambas estas qualidades tocará a meta da ventura. Rico, e tollo! Isso he o *supra summum* da prosperidade humana: e com effeito não há sobre a terra cousa, que se compare ao dinheiro. A que seculos subsiste o rifa — *Quem dinheiro tiver fará o que quizer* — !

Embora nos digão com ar hum pouco desprezador os Snrs. Economistas Politicos, que o dinheiro en-

tra na classe das mercadorias: melhor se exprimiriaõ, a meu ver, se dissessem, que o dinheiro he o summo imperante do Universo, he o idolo de todos os corações, o prototipo de todas as virtudes; a triaga de todas as peçonhas, o principio vital das sociedades, a razão sufficiente da estima publica, o arbitro das honras, e recompensas, o suplente de todas as virtudes, o remedio em fim de todos os males. Deixemos, que declamem em vão contra o amor das riquezas huns miseraveis pingantes, chamados Filozotos, que vivem quasi sempre em baiúcas, comem o pão, que o demo amaçou, e querem persuadir-nos a pobreza; porq' della se não podem desatascar. Assim a Zorra de Ezopo, que ficára derrabada, em hũa batalha, vozeava em

humas assembleas de outras Zorras contra os rabos, e buscava persuadir-lhes a que todas cortassem os seus. Miseraveis! Há nada, como ter dinheiro? Qual he o sujeito rico, q' não passe por formoso, ainda que elle não difira de hum Orango tango? Qual he o rico, que não grama as honrarias de sabio, suposta seja mais estúpido, do que hum a ôstra? O que são Pindaros, Homeros, Platoes, Ciceros, Aristoteles, Bacons, Cartezios, e Newtons a par, *verbi gratia*, de hum Barão de Quintella, ou de hum Barateiro do Maranhão? Bem-lisse o Tolentino, que até para as Madamas

„Val hum peça de fita „  
 „Mais que a Iliada de Homero „

Em hum sociedade, em hum assemblea, em qualquer adjunto supponhamos, q' concorrem o mesmissimo Aristoteles com todas as suas Categorias, o espraçado Marco Tulio com toda a sua eloquencia viril, e encantadora, e ao mesmo tempo hum bezuntão, que não diz palavra, que alli está talvez toscanejando, como hum jumento á porta de seu dono: mas este bezuntão sabem todos, que tem chépa, que possui predios, etc. etc. A quaes destes se dirigirão as atencões, os respeito, as zambaias? Ao rico, por mais nojento, que seja. Se diz hum, e mil parvoices, todos o aplaudem, e lhe descobrem muito senso naquillo mesmo. Quando o pobre se zanga, ainda que seja mui levemente, logo não falta quem o chame grosseiro, e malcreado: mas o rico, ainda que se destempere, como hum furioso, dizem todos, que he homem sincero, q' não

sabe dizer, senão o que sente. Qual he (ao menos entre nós) o nó gordido que se não parta por virtude do dinheiro? Qual he a demanda entre o rico, e o pobre, em que este tenha nunca razão? Só se o primeiro de proposito não a quer ter, isto he; não está para dar de si, e repartir dos seus favores com a Deoza, que se piuta cega. He mais facil achar-se hum solteira, que não queira, ou tenha querido cazar, do que hum rico generoso perder hum demanda. Supponhamos, que publicamente assassinou a hum pobre: a mór parte dos Sars. da Justica não reputad tal accão por homicidio; mas sim por hum mero *pobrecidio*, que são cousas mui diferentes; e lá vem oCodigo combinado com a Ordenação, e mais com Pascoal, e Lobão, e Pegas, e tudo se doira, e o homem rico, em vez de ser punido, nem 24 horas esteve na cadeia; por que em fim os inquilinos dessa caza são os pobres.

Em todos os tempos tem apparecido impostores, que impingem Pauchrestos, ou remedios universaes com a virtude sobrenatural de curar todas as enfermidades: Já houverão as decantadas pilulas da Familia; veio depois a Agoa de Colonia, ultimamente veio o Le-Roy, reduzindo todas as molestias á serosidade humoral (o que he tão deostravel, como haverem habitantes na Lua) e de suplemento até appareceo o Tajuja. Mentiraõ todos esses empiricos com quantos dentes tiuhaõ na boca. Não há melecina universal: a doutrina da serosidade humoral he hum ignorancia crassa dos primeiros rudimentos de Phisiologia. Só há no mundo

hum remédio universal, que he o sañeto diaheiro. Esse sim cura; e acaba tudo quanto há: e bem pensa-va certo maganad, quando dizia, q' a mór parte das lazprdens do mundo nasciad de firtas de diaheiro

Tenho eu, por ex., hum deman-da, em que nenhum direito me as-siste: neste cazo he precizo compra-lo; porque isso de direito he objec-to tão vendavel, como ebittas, cas-tas, lenços, etc. Dirijo-me a o Juiz da minha causa; impuro-lhe hum bom cartucho de touras: se he pou-co, e o negocio pede, impuro-lhe mais outro, e mais outro até abran-dar os maus humores de S. S.<sup>a</sup> Eis o verdadeiro Le Roy, cojo auctor diz (que espertalha!) que o seu remedio deve ser repetido em hum progresso infinito, isto he; se a molestia não cede á primeira garrafa, applique-se ao doente segunda, terceira, quarta, etc etc até sarar, ou arrebeutar.

O que he, que o dinheiro não con-segue? Se algumas vezes hoave di-nheira, e malogrou-se a pertençaõ, he porque foi pouco: dobrem-lhe a dosi, e veraõ. Com dinheiro compra se honra, assim como se compra melões: com dinheiro satisfa-zemos todos os nossos caprichos, com dinheiro mercão-se prazeres, com dinheiro até se compra o Ceo: pelo contrario o homem sem dinhei-ro he corpo sem alma, he ludibrio da sorte, escarneo da sociedade, ma-teria apta para vingança das leis; he entulho da commuidade, he cifra posta á esquerda dos numeros, he hum maquina de sofrimentos, he hum entidade desprezivel, he nada.

Mas como por via de regra nin-guem enriquece sem furtar; (Há suas

excepções, porem poucas) e quem quer os fins, deve lançar maõ dos meios; segue-se, que para conseguir o maior bem do mundo, que he ser rico, quasi he indispensavel o furtar; não pouco; porque ladraõ formigueiro não medra, se não mui-to, e quanto mais, melhor. Aquelle, por ex., que soube empolgar 50 con-tos de rs, deixou immediatamente de ser ladraõ; e passa a ser o Illm.<sup>o</sup> Snr. Fulano dos Anzóes, homem muito honrado, muito probo, e ap-tissimo para os maiores empregos da Republica. Grande he sem duvida o privilegio da riqueza. Supponhamos, que hum rapaz pobre faz hum biõco, hum foscazinha á Snr.<sup>a</sup> D. Rainucú-linda; logo a mãzinha se agasta, o pai cerra o sobrólho, e diz, que aquillo he hum brejeiro; embora a Menina não desgoste das gaifonas do pertendente: mas se hum marmujo com fama de rico procula galantear a Senhorita, por mais desmanchado, e zingamocho, que elle seja, merece outras attencões: já o pai da menina lhe sorri prazenteiro, já tem toda a entrada em caza, já conversa á puri-dade com ella, e a mãi, aliás tão agastadiça, já os deixa jogar a bisca de manu a manu, e serra os ouvi-dos, ou falos de mercador a os res-mungados, que os dous fazem; e que não versaõ certamente sobre os preceitos do jogo. Sabedoria, hon-ra, virtude, merecimento cousas são boas para ornar o livros, e entupir o vazio dos Periodicos. O que val sobre tudo, o que offerece realidades he ter dinheiro: ser rico he ser tu-do, que há de melhor sobre a terra.

## FABULA (DE FLORIAN.)

*O Charlatao.*

No meio de huma praça, de Basbaques rodeado hum charlatão aturdia os ouvidos com suas declamações. „ Viude, Snrs., (gritava elle) correi a fazer gasto ao grande remedio de todos os males. • He huma especie de Le Roy, e muito melhor, que isto. He hum pó admiravel, que dá espirito a os tollos, honra a os velhaeos, innocencia a os malvados; ás velhas dá amantes, a os velhos namorados meninas, que se pereão por elles; aos loucos o preço da sabedoria, e sciencia aos ignorantes. Com o meu pó não há cousa, por mais difficil, que seja, que se não consiga. Por elle tudo se alcança; tudo se sabe, tudo se faz: o meu pó em fim he a grande encyclopedia. Deime pressa por ver esse prodigio, aproximei-me: e que pensaes, que era o tal remedio universal? Hum pouco de pó de ouro.

## OUTRA.

*O Avaro, e seu filho.*

Hum avarento, não sei porque milagre, veio-lhe hum dia ao bestunto tractar-se bem. Foi portanto ao mercado, e comprou huma porção de laranjas para se manter por muitos dias. Trouxe-as logo a o seu armario; contou-as, arrumou-as, tornou-as a contar: feichou bem fechado o armario, e todos os dias lle fazia

vizitas. Era tão extremosamente forragaitas, que ia poupano as sãs, e só comia as que se fazião pôdres. Hum filho seu, estudantinho, que passava vicia cachorro, deo fé das laranjas; pôde bifor as chaves, fei-se ao armario acompanhado de dous colegas furiosos cometas; e já se vê, que b te darião ás fructas. Eis chega o avarento, que os apauha em flagrante. Quasi espira de dor; e todo iras clama „ He possível? Puhão-me já para aqui as minhas laranjas: quando não estrangularei hum por hum. Meu pai, diz-lhe o filho moi singelamente; socegue Vm.; que nós somos huns rapazes muito justos. Nenhum mal lhe fizemos; porque somente comemos as laranjas boas.

Como hoje não há Periodico, que não traga perguntas; o meu Carapu-ceiro, q' taõbem deseja andar na moda, fará suas perguntas ao menos interessantes, q' as q' por ali parecem. Por ex. Pergunta-se a quem quizer responder, porq' razão chamando nós cavallo ao cavallo, damos á femea deste o nome de egõa, e chamamos cavalla a hum peixe? — Item. Pergunta-se porq' qualq' Moça antes quer, q' a chamem perfida, ingrata, e até ladra, e assassina, do que fea, e antes fea, do que velha? — Porque razão solida, e profunda chamando-se Vigarios todos os Parochos das nossas Freguezias, só o da Sé se ha de chamar Cura? — Pergunta-se aos Snrs Jurisconsultos, se as praias, que pelas leis antigas se diziaõ Realengas, agora deverãõ chamar-se Nacionalengas, ou Constitucionalengas?

Na Typografia Fidedigna de J. N. de Mello R. das Flores D. 17.